

TESES NÃO DIVULGADAS PELOS CONGRESSISTAS DE AVEIRO; MAS PUBLICADAS NA REVISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES EMIGRADOS "SEARA VERMELHA"

A Via para a Conquista da Liberdade, da Paz, do Pão, da Terra e da Independência

1. — Há já quase meio século que o actual regime se mantém no nosso País. Este tempo foi mais que suficiente para nos mostrar que ele não abandonará a cena da história de sua livre vontade. As «eleições» por si organizadas não o põem em perigo, não passando tais manifestações de manobras com vistas a «legitimá-lo» juridicamente.

2. — O movimento democrático soube aproveitar a abertura que o regime concedia por ocasião das «eleições» para mostrar às massas a natureza antidemocrática do «Estado Novo». Uma parte importante das massas assimilou a experiência de várias campanhas «eleitorais», e a sua parte politicamente mais activa atingiu hoje uma consciência política clara sobre a natureza do regime e o significado das «eleições». A prova desta verdade encontra-se nos movimentos de massas de 1962 e no facto de, durante as passadas «eleições», em 1969, as maiores percentagens de abstenções se terem verificado nas regiões de mais elevada consciência política, isto é, nas regiões de maior concentração do proletariado. Isto verificou-se apesar das promessas de «liberalização» de Marcelo Caetano, que acabava de tomar nas mãos o comando do governo, e da grande campanha para participação nas «eleições» levada a cabo por importantes forças políticas oposicionistas dispondo de importantes meios de propaganda.

3. — A oposição encontra-se unida para repudiar o regime, mas está dividida quanto ao programa a adoptar e a via para alcançar o poder. Por um lado, existe uma oposição burguesa que procura dar fim ao regime mas conservar o sistema capitalista. Tudo se passaria como uma transmissão de poderes das mãos da grande burguesia, que actualmente o sustém, para as mãos da média e pequena burguesias, representadas pelos vários agrupamentos políticos de rótulos «socialistas», «socialistas», e mesmo «comunistas». Por outro lado, existe um movimento popular que aspira a transformações de base da sociedade.

4. — A oposição burguesa ao regime procura dirigir o movimento popular e imprimir-lhe uma orientação reformista. Esta tarefa é-lhe facilitada pela existência dum seu prolongamento no seio da classe operária: aqueles que, apesar de se di-

zerem «vanguarda da classe operária» e «defensores dos seus interesses», procuram a todo o custo travar o movimento operário e popular, e impedir que ele passe a etapas superiores da sua luta. Assim, insistindo na participação nas «eleições» — que outrossa foram uma escola política para as massas — num momento em que o movimento popular compreende a necessidade de passar a formas superiores de luta, essas forças burguesas transformam as «eleições» de escola política em manobra de diversão.

5. — O movimento popular tem vindo, contudo, a tirar algumas lições da sua própria experiência, e a não servir de trampolim às forças da oposição burguesa. O aparecimento de autênticas forças de vanguarda no seio do movimento operário e popular vem apoiando ideologicamente, dar-lhe perspectivas próprias aos seus interesses, e emancipando-o completamente da tutela da burguesia liberal.

6. — Hoje, no que diz respeito ao programa a opor ao actual regime e face às «eleições», a oposição burguesa liberal — com os falsos amigos do proletariado atrelados — e o movimento popular assumem posições diferentes.

7. — O governo de Salazar, e actualmente o de Caetano, vêm a proceder à concentração do capital e a abrir as portas à penetração de capitais estrangeiros, o que tocou profundamente nos seus interesses as camadas da pequena e média burguesia. Nestas circunstâncias, a burguesia não monopolista tem a propor, como alternativa, a «modernização» do sistema, sem o alterar na sua essência de sistema de exploração. A burguesia liberal procura igualmente dar à guerra colonial uma solução de compromisso para poder salvaguardar os seus interesses nas colónias. Quanto à independência do País em relação ao imperialismo, ela saberia hipotecá-la no momento em que precisasse da sua ajuda para reprimir as massas populares em luta pelos seus interesses.

8. — O movimento popular deve apresentar como programa a nacionalização de toda a propriedade da grande burguesia e do imperialismo (bancos, grande indústria e grande comércio, transportes e comunicações, minas e energia); estabelecimento do controle do Estado popular sobre todas as empresas capitalistas não expropriadas; confiscação de toda a ter-

ra que não pertença ao campesinato, em proveito das famílias camponesas, individualmente ou organizadas em cooperativas; criação dum forte sector de Estado na agricultura. No campo da política externa, o movimento popular deve apresentar como programa o reconhecimento imediato da independência das colónias e liquidação de todos os vestígios de colonialismo; aliança sólida com os países do campo socialista e com o movimento mundial anti-imperialista; denúncia de todos os tratados e acordos militares com os países imperialistas e governos reacccionários.

9. — Para levar a cabo todo este programa, as forças populares necessitam de substituir o actual Estado da grande burguesia pelo seu Estado, o Estado democrático-popular. Ele implica a criação do seu exército, tribunais, administração, etc., completamente ao serviço das forças populares.

10. — Para alcançarem os seus objectivos, as forças populares têm de estar unidas. Os operários, os camponeses, os empregados, os estudantes e todos aqueles que aceitem o programa popular devem tomar iniciativas no sentido de se organizarem independentemente da burguesia liberal, de forjarem entre si uma sólida unidade popular e chamarem a si a iniciativa na luta contra a ditadura da grande burguesia.

11. — Um factor decisivo para a unidade das forças populares é esbarrarem do seu seio os agentes da burguesia, os falsos amigos dos trabalhadores — os revisionistas modernos. A luta contra estes lobos com peles de cordeiro tem de ser travada pelo conjunto das forças populares, pois todas elas vêem os seus interesses lesados pela política desses agentes da burguesia no interior do movimento popular.

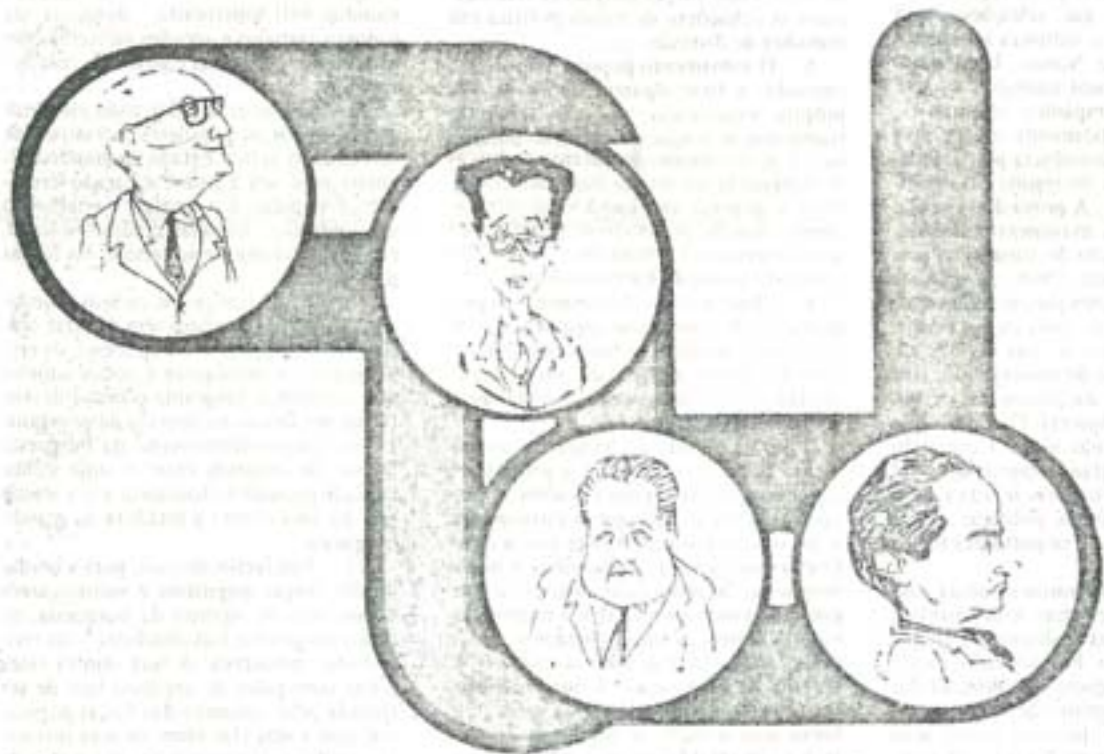
12. — A mais importante conclusão tirada da experiência do movimento operário e popular em todo o mundo é que a classe operária, dirigida pelo seu partido de vanguarda, desempenha o papel decisivo na vitória do conjunto das forças populares.

20 de Fevereiro de 1973

aa) M. Ribeiro
J. Gregório



CONGRESSO DE AVEIRO:



3º CONGRESSO DA CONTRA- REVOLUÇÃO